

EDITORIAL

FELIPE A. MASOTTI¹
ELMER A. GUZMAN²

O presente número de *Teologia em Revista* contém artigos que cobrem diversas áreas da teologia. Na área de teologia bíblica, Carlos Elías Mora, em seu artigo “El santuario celestial en el libro de Daniel”, argumenta que o tema do santuário celestial é um dos principais do livro de Daniel. Mora sugere que o autor do livro intencionalmente apresenta ideias e conceitos sacerdotais que perpassam as seções hebraicas e aramaicas da obra. Essas ideias compõem um movimento teológico vertical em direção ao santuário celestial. Assim, o aparente fracasso da simbologia do santuário terrestre apresentado em Daniel 1:2 é retomado na visão aramaica da corte celestial de 7:9–12. A retomada da temática pela seção aramaica induz o leitor do livro de Daniel à percepção de que o santuário celestial representa uma solução cósmica ao conflito adjacente à queda do santuário físico de Jerusalém. Tal perspectiva é por fim realçada pelo emprego de expressões, temáticas e terminologia sacerdotais aplicadas à purificação do santuário celestial nas seções hebraicas de Daniel 8:10–14; 9:24 e 12:1–2. Mora conclui sugerindo três movimentos teológicos distintos: 1) a seção hebraica inicial em Daniel 1:1–2:3 introduz a problemática do templo; 2) a seção aramaica em Daniel 2:4–7:28 funciona como uma dobradiça teológica que reorienta as expectativas do leitor a respeito do santuário; e 3) a seção hebraica final (Dn 8:1–12:13) amplia o tema do santuário, situando a verdadeira batalha no original celestial.

Escrevendo na área de teologia pastoral, Dario Leandro Costa apresenta o artigo “Discipulado no livro de Daniel e algumas características da identidade adventista do sétimo dia”. Costa tece uma análise conceitual das histórias da corte registradas em Daniel 1–6. Nela, o autor observa que os desafios e aventuras de Daniel e seus três amigos hebreus na corte babilônica desafiam a usual separação entre missão (componente espiritual) e trabalho (componente físico) na conceitualização

¹ Doutor em Exegese do Antigo Testamento (Ph.D., Andrews University). Editor da *Teologia em Revista* e Professor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia – Faculdade Adventista do Paraná, Ivatuba – PR. E-mail: femasotti@yahoo.com.br.

² Doutor em Teologia (Ph.D., Andrews University). Editor associado da *Teologia em Revista* e professor do Seminário Adventista Latino-americano de Teologia – Faculdade Adventista do Paraná, Ivatuba – PR. E-mail: elmer.guzman@iap.org.br.

do discipulado cristão. Para Costa, por exemplo, a polêmica a respeito da alimentação correta em Daniel 1 indica que os jovens hebreus entendiam que a única espiritualidade possível é aquela que se vive no corpo, envolvendo todas suas faculdades físicas, mentais e espirituais indivisivelmente. O autor conclui sugerindo que esse exemplo, assim como as demais histórias da corte (Dn 2–6), formam um padrão para o discipulado bíblico moderno e apontam para o valor da resistência e resiliência como características fundamentais à vida no *tempo do fim*.

Dois artigos desta edição de *Teologia em Revista* são escritos sobre a intersecção entre teologia e direito. No artigo intitulado “A importância da defesa da liberdade religiosa para a Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil”, Cátia Sirlene Lunkes Marcon e Marcel de Almeida Ayres Gomes conduzem um levantamento documental de documentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no Brasil relativos à atuação da denominação na defesa do devido direito civil à consciência de culto e liberdade religiosa. Os autores analisam como a atuação da denominação, para esse fim, demonstra seu envolvimento perene na busca pelo direito à liberdade religiosa em ambientes educacionais e na aplicação de concursos públicos para todos aqueles que observem um dia sagrado de acordo com sua religião.

Elmer A. Guzman e Aloisio Cansian Segundo, em “Aspectos jurídicos da preservação da identidade institucional da rede adventista de educação na questão do uso do nome social”, analisam “a possibilidade de preservar a visão bíblica presente no núcleo institucional da rede Adventista de Educação na questão da determinação do uso do nome social por parte da Resolução CPE/MEC 1/2018”. O artigo versa sobre a tensão existente entre a perspectiva bíblica sobre a binariedade sexual aceita pela IASD e a referida resolução, que define o uso do nome social de travestis e transexuais nos registros escolares. Após uma breve apresentação da resolução em si, o artigo desenvolve sua análise em três passos: 1) a percepção bíblica sobre a criação, manutenção e existência divinamente orientadas do ser humano como uma unidade única e exclusivamente entre dois gêneros (homem e mulher) é apresentada em contraste à moderna perspectiva sobre o transgênero; 2) a referida resolução, com especial atenção aos elementos de contraste com a visão de mundo bíblica, é abordada em relação ao possível embasamento legal da posição institucional da IASD; e 3) o artigo propõe um possível caminho legal para a manutenção da identidade institucional adventista em face dos desafios legais levantados pela resolução.

Por fim, escrevendo na área de teologia histórico-sistemática, Saulo Caleb Cruz Huaranga, em seu artigo “Una aproximación al método teológico desde los escritos paulinos”, busca tipificar as cartas paulinas através de uma tentativa de aproximação da forma como Paulo fazia teologia. Ao início de seu artigo, Huaranga apresenta uma abordagem sucinta de metodologias tipificadas como católicas e protestantes. Nesta seção, o trabalho de autores como Bernard Lonergan, Karl Rahner, John Macquarrie, Gordon Kaufman, Millard Erickson e Jürgen Moltmann é sucintamente apresentado como pano de fundo para a análise que Huaranga faz da metodologia teológica no adventismo. Assim, após brevemente abordar o trabalho de Fernando Canale e Norman Gulley, o autor passa a alinhar expectativas de leitura a partir de uma visão de confiabilidade do texto bíblico com sua análise do proceder teológico encontrado nos escritos paulinos. O autor conclui propondo que alguns princípios (e.g. *sola Scriptura*), que somente muitos séculos à frente seriam adotados na Reforma Protestante, já eram adotados e performados nos escritos de Paulo.

Boa leitura!